

PROPÓSITO DO CULTO

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227032
 TEXTO: I Co 14.26-40
 PRELETOR: Héber Diniz
 DATA: 26/12/2004
 MENSAGEM 32

INTRODUÇÃO

No capítulo 14 de I Coríntios, após tratar a questão de dons de línguas e profecias, o apóstolo Paulo aborda a questão do propósito do culto, isto é, quais devem ser nossas atitudes e nossos pensamentos durante um culto ao Senhor. É no Novo Testamento que as bases para nossas ações, como igreja, são explicitadas e fundamentadas. Até o versículo 25 deste capítulo, são lançadas as bases sobre o que deveria acontecer no culto, principalmente no que diz respeito ao dom de línguas e profecias. Nos versículos 23 a 25 lemos: *Assim, se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas, e entrarem alguns não instruídos ou descrentes não dirão que vocês estão loucos? 24 Mas se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado, 25 e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: “Deus realmente está entre vocês!”*

O problema em Corinto

Ao lermos o versículo 26, percebemos que ele é introduzido pela preposição “portanto”, mostrando o objetivo do apóstolo de concluir esse assunto: *Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja.* Corinto era uma cidade repleta de cultos pagãos, com vários templos, e na qual se concentrava o maior sincretismo de toda a Ásia Menor. O ideal de Paulo era que aquela igreja se destacasse de todos os outros templos, onde não havia decência ou ordem. Ainda no versículo 26, são apresentadas algumas atitudes que estavam em vigor

naquela igreja e que, à primeira vista, parecem ser totalmente legítimas. Podemos destacar a leitura de salmos, o ensino, as revelações e as línguas, que eram orações com o intuito de alcançar os descrentes. Entretanto, a exortação de Paulo foi necessária, uma vez que todos os cristãos presentes no culto queriam fazer todas essas coisas ao mesmo tempo. O orgulho era uma característica comum aos coríntios, o que fazia com que todos quisessem mostrar sua espiritualidade. Assim, apesar do que eles faziam ser legítimo, a forma como eles faziam era equivocada, e acabava desvirtuando os propósitos do culto.

O não cristão que fosse àquela igreja e vivenciasse a confusão ali instaurada poderia, por um lado, não compreender nada do que estava sendo dito ou feito e, por outro lado, considerar aquele culto exatamente igual ao culto pagão. Isso é uma aplicação que permanece até os dias de hoje. Nós vivemos numa sociedade em que as pessoas estão constantemente observando a nós, cristãos. Por conta disso, precisamos estar sempre atentos a nossas atitudes e palavras para não constranger ou escandalizar os outros. Afinal, porque é que um amigo seu terá interesse em seguir o mesmo caminho que você segue, se a sua vida lhe parece tão ruim quanto a dele? A vida de um cristão e o culto ao Deus verdadeiro precisam ser diferentes. É nossa responsabilidade, como filhos de Deus, fazer com que isso aconteça.

Edificação

O grande propósito do culto, para o qual Paulo chama nossa atenção, é a edificação. Edificar tem o sentido de crescimento ou desenvolvimento. No contexto da igreja, isso é sinônimo de crescimento pessoal, na comunhão com Deus, e de crescimento de

outros, através de nossa própria vida. Efésios 4.11,12 nos diz: *E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, 12 com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado.* As pessoas são capacitadas sobrenaturalmente para que outros sejam edificados. Em I Tessalonicenses 5.11, também lemos: *Por isso, exortem-se e edificuem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.* Cada um de nós é responsável pelo crescimento de outros, para que eles se tornem cada vez mais semelhantes a Jesus Cristo. Essa é uma responsabilidade maior de pastores, líderes de grupos e professores; porém, todos nós precisamos fazer o possível para auxiliar no crescimento de irmãos mais fracos ou mais novos na fé.

Em Romanos 15.2, Paulo diz: *Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.* É algo natural, quando nos reunimos, que queiramos ser alimentados ou agradados de alguma maneira. Todavia, isso é radicalmente oposto ao que diz esse versículo de Romanos. A nossa motivação, ao ir a um culto ou a uma reunião, deve ser agradar ao próximo, com o intuito de edificá-lo. Para os coríntios, assim como para nós hoje, colocar o desejo do outro em primeiro lugar, em detrimento do nosso próprio desejo, é algo fora do comum. Porém, as Escrituras são claras a dizer que, no que quer que façamos, devemos nos colocar à disposição e servir a nossos irmãos, propondo-lhes crescimento e desenvolvimento.

1º DESTAQUE: DOM DE LÍNGUAS

Tendo isso em mente, o apóstolo Paulo passa a fazer alguns destaques, sendo o primeiro deles referente à utilização das línguas no culto. Nos versículos 27 e 28, de nossa passagem de estudo, é dito: *Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. 28 Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.* O objetivo de Paulo não era excluir o dom de línguas, pois naquele momento ele tinha um propósito muito claro. O que ele queria era normatizar esse dom. Primeiramente, ele diz que apenas alguns deveriam falar. Além disso, não deveriam falar todos ao mesmo tempo, pois isso só traria confusão, por mais relevante que fosse a mensagem. Por fim, as línguas deveriam ser faladas

apenas se houvesse alguém capaz de interpretá-las, produzindo assim crescimento.

2º DESTAQUE: PROFECIAS

O segundo destaque que Paulo faz é a respeito das profecias. Nos versículos 29 a 33, lemos: *Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. 30 Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro. 31 Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados. 32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. 33 Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.* Para nós, hoje, profecia diz respeito ao ensino e ao estudo da Palavra. Nesses versículos, porém, o contexto era um pouco diferente. Tal como o dom de línguas, apenas alguns deveriam profetizar, e deveriam falar um de cada vez.

Lemos também que outros profetas e apóstolos deveriam julgar o que estava sendo profetizado, tendo por base os ensinamentos passados e seus próprios conhecimentos sobre a lei, e de forma coletiva. I João 4.1 nos diz: *Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.* Infelizmente, quando muitas pessoas detêm o poder ou o espaço para falar, existe o risco delas falarem apenas o que estão pensando. Muitos homens de Deus, ao pregarem a Palavra, falam apenas aquilo que está em sua mente. Para combater isso é que Paulo reforça que as profecias devem ser analisadas coletivamente. Outro destaque com relação às profecias é que uma nova revelação teria prioridade sobre uma antiga. A igreja estava começando e, por conta disso, coisas novas estavam sendo acrescentadas à sua doutrina. O que era ensinado primeiramente também tinha sua importância. Porém, naquele momento, as revelações mais recentes representavam o próximo passo na vida da igreja e, portanto, eram prioritárias.

No versículo 31, lemos: *Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados.* O ensino é o que nos fortalece e existe uma diferença clara entre entreter e edificar. Entreter é fácil e é gostoso, porém, não é esse o propósito do culto. O culto é um momento de edificação e, para que isso ocorra, é

preciso que haja profecias, isto é, ensino. Além disso, tudo o que é ensinado da parte de Deus precisa ser abordado e transmitido de maneira clara e compreensível. No versículo 32, é apresentada essa idéia, assim como em II Timóteo 3.16,17: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça 17, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.* O ensino que ocorre no contexto de um culto não tem o propósito de simplesmente instruir, mas de levar o cristão a agir de maneira que se aproxime, cada vez mais, do caráter de Cristo Jesus. Se você estuda a Bíblia e ouve pregações em cultos, mas isso não tem qualquer influência na sua vida, é possível que você não esteja se dedicando corretamente. O ensino não tem fim em si mesmo, algo apenas para o dia do culto, mas os seus princípios devem permanecer durante todos os dias, no nosso cotidiano.

Um outro ponto importante é o fato de que o culto precisa manifestar o caráter de Deus. Contrapondo-se ao costume da sociedade de Corinto, de viver em confusão, o apóstolo diz no início do versículo 33: *Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.* Ora, se Deus é um Deus de paz, assim também deve ser o culto. O caráter de Deus deve ser o ponto de partida, levando a um reconhecimento de suas magnitudes. Sendo assim, Deus não pode ser honrado onde há desordem, onde há falta de harmonia e onde não há decência, pois isso é oposto ao caráter maravilhoso de Deus. Tudo o que ocorre num culto, assim como a vida de quem participa desse culto, precisam ser coerentes. Mais do que isso, essa atitude de cultuar a Deus deve ocorrer em todo o tempo e não apenas no culto aos domingos. I Coríntios 10.31 diz: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.* O apóstolo Paulo não nos dá a oportunidade de termos um tempo só para nós, onde possamos fazer o que quisermos. Se a nossa vida for totalmente focada em agradar, servir e honrar ao Senhor, nós não vamos precisar nos preocupar conosco.

3º DESTAQUE: PAPEL DAS MULHERES

Nos versículos 33, 34 e 35, Paulo faz um terceiro destaque, relacionado ao papel das mulheres na igreja: *...Como em todas as congregações dos*

santos, 34 permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a lei. 35 Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja. Nossa primeira reação ao ler esse texto é de surpresa ou de indignação. Entretanto, para evitar uma interpretação errada é necessário analisarmos alguns pontos. Quando Deus criou o homem e a mulher, ele criou ambos à Sua imagem e semelhança, com o mesmo propósito de refletir e trazer consigo a manifestação da glória de Deus, como lemos em Gênesis 1.26, 27: *Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. 27 Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou..* A entrada do pecado no mundo acabou atingindo tanto homens quanto mulheres, assim como a graça de Deus, que nos salva sem qualquer mérito nosso. Sobre isso, podemos ler em Efésios 2.8, 9: *Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; 9 não por obras, para que ninguém se glorie.*

Por outro lado, Deus colocou responsabilidades diferentes sobre o homem e a mulher, cabendo ao homem amar e liderar e à mulher ser uma auxiliadora. Provérbios 3.10 é um texto que ressalta o grande valor da mulher: *Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.* Essa mulher descrita em Provérbios tem o respeito de quem está dentro e fora de sua casa; ela é uma bênção e tem muitas qualidades. No Novo Testamento, com o início da igreja, encontramos muitas mulheres que foram bênção e tiveram papéis importantes para a edificação da igreja, tais como Dorcas, Lídia e a mãe e a avó de Timóteo. As mulheres, tal como os homens, servem de acordo com seus dons e têm um papel fundamental na igreja. Além disso, e para facilitar a compreensão desse texto de I Coríntios, é preciso recordar alguns aspectos culturais. A sociedade judaica daquela época era extremamente machista e, dentro de uma sinagoga por exemplo, nenhuma mulher poderia falar. Os cristãos primitivos tinham essa idéia arraigada. Porém, foi com o Cristianismo que o valor da mulher, tanto dentro quanto fora da igreja, começou a ser demonstrado.

No caso específico da igreja de Corinto, a razão pela qual o apóstolo Paulo diz às mulheres para permanecerem caladas tinha também uma outra procedência. Em Corinto, existiam muitas prostitutas cultuais e, com o desejo de preservar o culto cristão, Paulo exorta as mulheres cristãs a distinguirem-se das pagãs. Como uma das coisas que as mulheres pagãs faziam era tentar falar para se sobressaírem, Paulo diz às mulheres cristãs para permanecerem em silêncio. Isso não significa que elas não poderiam falar em algum momento, e sim que elas não deveriam profetizar, cabendo esse papel aos homens. Conseqüentemente, as mulheres não deveriam liderar a igreja, pois quem trazia as revelações e as bases da igreja eram os profetas. São inúmeras as mulheres que têm a capacidade de ensinar e instruir, mas isso não significa que o papel de conduzir e liderar caiba a elas. O foco da mulher é a submissão, como é dito no versículo 35, e mesmo que elas discordem do que está sendo dito, devem respeitar a posição de quem está liderando, quer seja em casa ou na igreja. Pode não ser fácil aceitar isso, mas cada um deve cumprir o papel que lhe foi destinado por Deus.

4º DESTAQUE: ORGULHO

O último destaque feito pelo apóstolo Paulo é com relação ao orgulho. Esse era um problema recorrente naquela igreja e várias vezes aqueles cristãos foram exortados por Paulo a vencerem o seu orgulho. Paulo era um apóstolo experiente e ele sabia que, muito provavelmente, tudo o que ele estava dizendo poderia ser rejeitado por aqueles fiéis. Por conta disso é que ele diz nos versículos 36 e 37: *Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou? 37 Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor.* As Escrituras nos apresentam muitos princípios e ordenanças que não são fáceis de serem assimilados e cumpridos. Porém, não podemos cair no erro de seguir apenas aquilo que nos convém. Quer concordemos ou não, gostemos ou não, foi Deus quem escreveu e ordenou.

Em João 14.21, é dito: *Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele.* Os mandamentos bons e fáceis são ótimos de serem obedecidos, mas não podemos guiar nossa vida apenas por eles. Uma das maiores marcas de uma espiritualidade sadia é a obediência, não importa a qual custo. No versículo 38, Paulo diz: *Se ignorar isso, ele mesmo será ignorado.* Primeiramente, cabia àqueles cristãos reconhecer a autoridade do que ele estava ensinando, e a sua própria autoridade como apóstolo. Mais do que isso, caso houvesse rebeldia, isso significaria um impedimento à liderança. Não existe lugar de rebeldia na liderança de uma igreja, pois o líder precisa ser um servo.

MANIFESTANDO O CARÁTER DE DEUS

Concluindo, Paulo diz nos versículos 39 e 40: *Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proibam o falar em línguas. 40 Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.* Buscar com dedicação a profecia significa ler, ouvir, meditar, estudar e aplicar a Palavra. Não existe outro caminho para cada um, individualmente e como igreja, se desenvolver e crescer. É algo que demora e requer perseverança, contrapondo-se à sociedade imediatista na qual vivemos hoje em dia. Muitas vezes, queremos encontrar atalhos. Porém, se eles fossem de fato bons caminhos, não seriam atalhos e sim avenidas. Muitas igrejas e comunidades têm ensinado doutrinas falsas, que pretendem resolver os problemas de maneira instantânea. Não nos deixemos enganar pelo que o mundo nos oferece, ou mesmo pelos nossos desejos carnis. É muito fácil nos acomodarmos com a vida cristã superficial que levamos, e não buscarmos verdadeiramente a Deus. O parâmetro, como nos diz o versículo 40, é a decência e a ordem, dois princípios que condizem com o caráter de Deus e que promovem a edificação.